

Há quatro anos, desde sua primeira edição, em 2009, as equipes de editores, formadas por alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ, vêm renovando a satisfação e a alegria de publicar uma edição anual regular da Revista *Intratextos*. Essa periodicidade, garantida pelo engajamento voluntário dos alunos do Programa, foi o que consagrou a Revista com a classificação B5/Capes este ano. Também comemoramos, nessa edição, a presença de um bolsista em nossa equipe, garantida pela PROEX/UERJ. Por tudo isso, e neste espírito de renovação, é que iniciamos nosso editorial com uma breve, porém essencial, reflexão sobre o nosso fazer.

Tornar-se parte de um espaço (virtual e presencial) de convivência, diálogo e troca de experiências pode ser o início de uma descrição sobre o que é pertencer ao corpo editorial de uma revista acadêmica. No entanto, é algo mais. Significa, não somente estabelecer pontes entre autores, leitores e profissionais da área, mas principalmente percorrer o emaranhado de que é composto essa esfera tão importante: a produção de conhecimento. Perpassa o entendimento aprofundado do processo de feitura, avaliação e circulação de ideias e reflexões teóricas e, ainda, a participação, mesmo que seja como uma pequena fração, na continuação e consolidação de um espaço de propagação de novas e velhas vozes que buscam compartilhar ideias, levantar debates e abrir possibilidades de invenção de diferentes formas de pensar.

Nesse sentido, a Revista vem confirmando como são tênues as fronteiras do saber e as potencialidades do diálogo, necessário, entre campos outrora institucionalmente delimitados. Assim, este volume, composto por 19 textos, entre artigos, resenhas e entrevista, aproxima e coloca em perspectiva olhares múltiplos, vindos de diferentes campos disciplinares dentro das Ciências Humanas. Foram recebidas contribuições de alunos e professores da graduação e da pós-graduação de diversos programas de universidades espalhadas pelo país.

Iniciamos a seção de artigos com quatro trabalhos que abordam, sob diferentes perspectivas, o fazer jornalístico, desde sua dimensão ideológica, passando pela dimensão organizacional, até a dimensão literária. Em "*A justiça foi feita*": uma análise de *framing* na cobertura da CNN sobre a morte de Osama Bin Laden, Poliana Pasa faz uma análise da cobertura jornalística internacional realizada quando da morte de Osama Bin Laden. Sua atenção é voltada para os momentos que antecederam a declaração de sua morte, repletos de especulações e expectativas. Através da observação do canal internacional CNN nesse caso, o artigo sustenta a tese de que a televisão, aliada ao jornalismo, tem o potencial de produzir

significados e construir a realidade, mesmo que seu “propósito inicial” seja o de “apenas” refleti-la.

Beatriz Dornelles toma o Rio Grande do Sul como campo empírico no contexto das novas relações entre mídia impressa e online. Seu artigo intitulado *O futuro dos jornais do interior* apresenta dados sobre o investimento do setor empresarial no aprimoramento de produtos que exploram o poder da mídia impressa, incluindo a mídia digital, partindo de uma extensa análise documental, bibliográfica e de conteúdo realizada em 2011. Ainda pensando sobre o cotidiano jornalístico, em *O olhar publicitário sobre a hipótese de newsmaking*, Márcia Pillon Christofoli percorre a rotina de trabalho de uma agência de publicidade buscando adaptar a hipótese de *newsmaking*, utilizada em pesquisas na área de jornalismo, ao mercado publicitário.

Em *Jornalismo literário: a literatura do fato*, encontramos uma reflexão acerca desse gênero narrativo realizada por Clara Cyrino Lugão. A autora propõe um diálogo entre a teoria jornalística, a literária e a sociológica para apresentá-lo, salientando as tênues fronteiras que o diferenciam de outros, como o romance, a narrativa histórica e a etnografia. Saindo da análise do fazer jornalístico, mas seguindo pelas veredas da literatura, temos no artigo de Luciana Watthier, intitulado *Revisitando uma história guardada no tempo: estudo do gênero discursivo carta de amor à luz de teorias bakhtinianas*, a discussão de outro gênero: a “carta de amor”. A autora parte das proposições teórico-metodológicas de Mikhail Bakhtin sobre estudos da língua para pensar esse gênero discursivo a partir de um estudo de caso datado de meados do século XX. Através de cartas de amor, a autora procura salientar os traços estruturais, marcas reveladoras de história, cultura e identidade de uma época.

Outra temática que ganha destaque nessa edição é o espaço virtual. Aqui encontramos dois artigos cujo *locus* de reflexão é a internet. Em *O Discurso da Sustentabilidade nas Redes Sociais*, de Lara Correa Ely, encontramos uma discussão sobre comunicação digital e sociabilidade, com ênfase na relação entre redes sociais, sustentabilidade e geração de discursos. A autora desenvolve apontamentos sobre a dimensão das redes sociais na construção de uma ideia coletiva de sustentabilidade, discutindo, sobretudo, o modo pelo qual os discursos proferidos nestes espaços de comunicação digital são capazes de fomentar envolvimento, engajamentos, ações e práticas na vida. Já Aline Matos Rocha, em *Público e privado: notas conceituais sobre a transformação da intimidade na internet*, partindo de reflexões de autores como Hannah Arendt, Richard Sennett e Jürgen Habermas, procura definir algumas linhas de reflexão sobre as formas de expressão íntima na Internet –

especialmente em portais de relacionamentos – tendo como eixo estruturante de sua análise a relação que se estabelece entre as dimensões do público e do privado nesse espaço.

Em *Paulo freire, leitor de marx: nexos entre política, educação e emancipação*, Renato Kendy Hidaka percorre o pensamento de Paulo Freire e propõe evidenciar as tensões entre as dimensões da prática educativa, considerando os laços de necessidade entre política e educação, e de possibilidade entre educação e emancipação. Outro texto nos leva à reflexão, em diferentes parâmetros, sobre política e educação. Trata-se do artigo *O empreendedorismo e as novas práticas do fazer científico*, de Leonardo de Lucas da Silva Domingues. O autor traz à luz o paradigma contemporâneo do empreendedorismo e demonstra, num instigante percurso, como esse paradigma, antes restrito ao âmbito do econômico e da administração, penetrou na universidade, tornando cientistas/pesquisadores/professores em empreendedores, oferecendo, assim, subsídios para uma reflexão crítica, e necessária, sobre o papel da universidade em nossa sociedade.

Alexandre Leite Souza Faria, faz uma análise das relações estabelecidas entre saúde, doença e espiritualidade no interior das práticas religiosas da Igreja Messiânica Mundial, buscando deflagrar a condição de saúde-doença como construção cultural. O autor busca, em *Condições do Corpo, Projeções da Alma*, discutir as formas alternativas de tratamento medicinal e aborda a vivência da enfermidade do corpo como dádiva divina e significado de consagração espiritual para os devotos.

Pensar o papel da mulher em relação ao papel do homem no Bumba-bois do Maranhão e no Maracatu Nação de Pernambuco é a proposta de Patricia Geórgia Lima, Jailma Maria Oliveira e Lady Selma Albernaz em *Maracatus e bumba-bois: onde estão as mulheres?*. A partir de observação de campo e análise documental, as autoras analisam e comparam relações e significados de gênero que classificam e organizam espaços, posições e poderes de homens e mulheres nessas festividades.

A experiência de implementação das "Instituições de Participação de Consultas Comunitárias em Moçambique" é o objeto de investigação de Jussara Danielle Martins Aires e André Camanguira Ngiraze em *Conselhos consultivos como imperativos de governança: o caso de Moçambique*. Os autores abordam não os projetos em si, senão as regras do diálogo entre as comunidades rurais e os agentes de políticas públicas, tendo como foco de reflexão as possibilidades de emancipação dessas comunidades a partir de uma participação efetiva nos processos de desenvolvimento territorial.

Em *Park versus Simmel: indivíduo e sociedade do ponto de vista ecológico*, Ana Carolina Vila Ramos de Sousa apresenta a Ecologia Humana da Escola de Chicago como uma colcha de retalhos, formada por matrizes teóricas díspares que, combinadas, se harmonizam. Tendo como fio condutor a relação entre sociedade e natureza, a autora percorre o darwinismo social, o pragmatismo social e a forma como o pensamento de Georg Simmel foi traduzido pelos pensadores americanos que compuseram a Ecologia Humana, especialmente Robert Park.

Pensando sobre identidades, em *Simmel e Goffman: contribuições para o estudo das relações sociais no ambiente escolar*, Maíra Mascarenhas apresenta-nos um estudo de caso que se passa em uma Escola Federal do Rio de Janeiro. A partir das proposições teóricas de Simmel e Goffman, a autora analisa a construção das posições sociais ocupadas por diferentes agentes no ambiente educacional, dando ênfase aos processos classificatórios e de acusação nas relações entre alunos, e entre estes e os professores. Seguindo na trilha das reflexões sobre identidades, também através de um estudo de caso, Clark Mangabeira, em *Cenas Militares: identidade, hierarquia e moral no Complexo do Alemão* nos apresenta a trajetória de Paulo, um praça graduado que participou da invasão do Complexo de favelas do Alemão na cidade do Rio de Janeiro em 2010. Através de algumas cenas dramáticas vividas por ele, o autor problematiza as identidades, a moral e as posições hierárquicas militares, tudo isso dentro de um quadro descritivo que evidencia as constantes – embora antagônicas – sensações de tensão e alívio, tranquilidade e agitação, guerra e paz que circunscrevem os anseios e inseguranças de um policial militar.

Por fim, encerrando a seção dos artigos, apresentamos o trabalho de Leonardo Name: *Jogos de imagens: notas sobre o dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede dos jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016*. Partindo de uma análise minuciosa do dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede desses eventos, o texto discute as construções simbólicas relativas ao planejamento urbano estratégico e empresariamento urbano. Para isso, o autor se utiliza de uma extensa fonte de dados qualitativos e quantitativos referentes às imagens contidas no Dossiê.

Ainda nesta edição publicamos duas resenhas e uma entrevista. *Juízo*, filme dirigido por Maria Augusta Ramos, é ponto de partida para uma reflexão, feita por Jessica Ferreira Rodrigues, sobre o real e o ficcional dos documentários. O livro de Eva Illouz, *O amor nos tempos do capitalismo*, traduzido por Vera Ribeiro e publicado pela Jorge Zahar em 2011, foi resenhado por Alyson Freire em *Os afetos e o capitalismo*. Seguindo com reflexões acerca do capitalismo, apresentamos a entrevista que Joana Seabra, Julian Brito e Tadzio Coelho,

nossos colegas do PPCIS e editores da Revista Intratextos, realizaram com Elmar Altvater, politólogo e catedrático de Economia Política da Universidade Livre de Berlin. Autor de *O fim do Capitalismo como o conhecemos*, dentre outros, Altvater nos fala sobre esse livro, suas inquietações intelectuais e atuação política, as possibilidades de síntese entre essas dimensões dentro da academia e, ainda, sobre globalização e União Européia, América Latina, marxismo e ecologia, nos acenando, ao final, com a *ricerca colectiva*!

Ótimas leituras!

*Andrew Muller Reed*

*Inês Quiroga Coelho*

*Raquel Martini Carriconde*